

Negociação de debêntures no mercado secundário cresce 39% em 2024 e bate recorde

Por Rita Azevedo, Valor — São Paulo | 10/01/2025

Ao longo de 2024, a debênture mais negociada foi a da Chesf

O aumento do interesse por títulos de dívida de empresas impulsionou o mercado secundário de debêntures — onde investidores compram e vendem papéis já emitidos. Em 2024 o volume financeiro negociado bateu recorde. No total, foram R\$ 712,19 bilhões negociados, quase 40% maior que o registrado em 2023. É o que mostra um levantamento feito pela Pop BR, precificadora de ativos de crédito da Luz Soluções Financeiras, obtido pelo **Valor**.

“O ano foi muito positivo para as debêntures, que superaram o recorde registrado em 2017, quando movimentaram R\$ 568 bilhões. Do total negociado com ativos ilíquidos, quase 70% ficaram com as debêntures em 2024”, afirma Aruã Torigoe Kalmus, analista da Pop BR e responsável pelo levantamento.

Segundo especialistas a liquidez do mercado secundário brasileiro ainda não pode ser considerada alta, mas mostra uma melhora significativa ano após ano. E essa melhora tem significados práticos tanto para quem compra as debêntures quanto para quem as emite.

Do lado dos compradores, um mercado secundário ativo aumenta a facilidade de trocar os ativos. Do lado dos emissores, torna possível a emissão de papéis com prazos mais longos, já que os investidores não necessariamente precisarão ficar com os papéis até o vencimento.

Considerando outros ativos ilíquidos, como certificados de recebíveis imobiliários (CRI) e do agronegócio (CRA), letras financeiras, letras imobiliárias e notas comerciais, a negociação no secundário superou pela primeira vez a marca de R\$ 1 trilhão no ano passado, diz Kalmus. O montante é quase 26% maior que o apurado em 2023.

Mais negociadas

Ao longo de 2024, a debênture mais negociada foi a da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf) emitida em junho (CHSF13). O volume financeiro do título, que tem remuneração equivalente a IPCA + 6,7670%, superou os R\$ 9,74 bilhões.

Em segundo lugar na lista, aparece um papel da [Eletrobras Cotação de Eletrobras](#) emitido em setembro de 2023 (ELET14). A negociação somou R\$ 8,46 bilhões no período. A terceira posição ficou com uma debênture da Tim emitida em julho de 2023 (TBSP11), cujo volume negociado em 2024 ficou em R\$ 6,04 bilhões.

A negociação de CRIs e CRAs também avançou em 2024, mas em uma velocidade menor. O total de negócios envolvendo CRIs cresceu 2,23%, de R\$ 134 bilhões para R\$ 137 bilhões, conforme o levantamento. Com CRA, o aumento foi de 10,3%, para R\$ 98 bilhões.

Entre os CRI, a maior negociação foi do papel 21F0097589, que tem devedores pulverizados, de R\$ 4,7 bilhões. O segundo no ranking foi o papel 24B1669805, emitido pela BWP Diase Empreendimento Imobiliário Extrema. O ativo movimentou R\$ 3,16 bilhões. Um papel emitido pela REC 2017 Empreendimentos e Participações (21F0097247) ficou na terceira posição dos mais negociados, com o total de R\$ 2,05 bilhões.

No grupo dos CRA, um título da [São Martinho Cotação de São Martinho](#) (CRA024004H7) concentrou o maior volume de negociações, de R\$ 3,71 bilhões. Em seguida, aparece um título da BRPEC Agropecuária (CRA01400012), com R\$ 3,68 bilhões negociados, e um da Engelhart (CRA023007VD), com R\$ 2,71 bilhões.